

26 OUT 1983

Americanos acham conversão ameaçada

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — A inflação brasileira tem sido, nos últimos dias, tema freqüente nas mesas de negócios de Nova York. Vários operadores trabalham levando em conta um índice que varia entre 29% e 32% para este mês. Mas profissionais de Wall Street acham que essa estimativa dá demasiada credibilidade aos números do Governo brasileiro e calculam que a inflação real poderia chegar a 40%.

Isso já está afetando vários negócios — especialmente a conversão de parte da dívida externa, que usa como referência o valor dos títulos brasileiros no mercado secundário. Os rumos da hiperinflação já fizeram

com que tal índice caísse um ponto percentual desde o último fim de semana: cada dólar da dívida está cotado a US\$ 0,44 e a perspectiva para o final desta semana é de que chegará a US\$ 0,43.

Analistas do mercado, que trabalham para corretoras prestigiosas, calculam que o crescimento do índice de inflação levará o Governo brasileiro a fechar ou a reduzir muito — e em breve — o programa de conversão da dívida, devido aos efeitos negativos que essas operações vêm tendo sobre a moeda nacional.

A apreensão do mercado fez todo o mercado secundário acusar o nível mais baixo de sua história, na cotação da dívida dos 11 países mais endividados. O índice geral está em 40,6 centavos — um recorde negativo.

BC reterá dívida convertida por 180 dias

BRASÍLIA — O Governo está disposto a reter, por 180 dias, os valores da conversão da dívida externa a serem transformados em cruzados. A informação foi dada ontem pelo Presidente do Banco Central, Elmo Camões, ao depor na Comissão de Fiscalização e Controle do Senado sobre a elevação da taxa do **overnight** a 50%, ocorrida no último dia 13.

Essa disposição, que poderá ser aprovada na reunião de hoje do Conselho Monetário Nacional, foi sugerida pelo ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, para evitar que a base monetária seja atingida ao final de cada

mês, em decorrência dos leilões de conversão dívida.

Para Camões, a aprovação dessa medida permitirá ao BC executar uma política monetária mais austera, que na última sexta-feira, registrava uma expansão de 25,3% em relação a setembro, pelo critério dos saldos diários (CZ\$ 1,3 trilhão). Além do prazo de 180 dias, o Governo vai investir em uma política fiscal mais austera. A elevação dos tributos, garantiu o Presidente do BC, será acompanhada pela manutenção de uma taxa de juros no **over** destinada a garantir um rendimento real para os títulos do Governo.